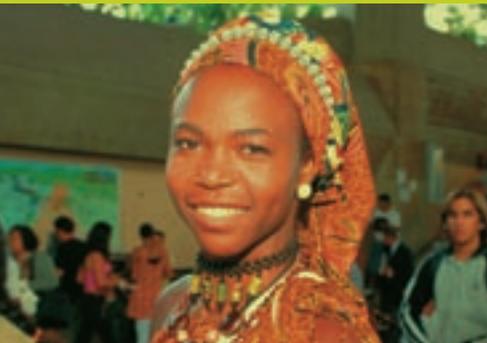




FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

RAIO X DA PARTICIPAÇÃO NO FÓRUM POLICÊNTRICO 2006

Capítulos Caracas e Bamaco



Realização

GRUPO FACILITADOR BRASILEIRO DO FSM



Patrocínio:



Apoio:



Este trabalho apresenta e analisa os dados da pesquisa feita no Fórum Social Mundial (FSM) 2006, realizado em Caracas (Venezuela) e em Bamaco (Mali), pela primeira vez em versão policêntrica. O FSM em Karachi (Paquistão) não foi incluído na pesquisa – por ter sido realizado posteriormente, impossibilitou a adaptação do questionário e a organização da equipe de campo.

Conhecer e identificar o perfil de participantes foi o principal objetivo da pesquisa, feita sob a coordenação do Ibase e sob a orientação do Grupo facilitador brasileiro do FSM, em parceria com o Instituto Paulo Freyre, entidade integrante do Conselho Internacional do FSM, com o patrocínio da Petrobras e apoio da Novib.



O Fórum Social Mundial 2006 se diferenciou dos outros por ter sido policêntrico, realizando-se em três cidades: Bamaco (19 a 23 de janeiro de 2006), Caracas (24 a 29 de janeiro de 2006) e Karachi (25 a 28 de março de 2006). O policentro teve, no total, a participação de 127 mil pessoas, aquém do último FSM (2005). A **tabela 1** mostra a evolução do número de participantes desde a primeira edição, em 2001.

Tabela 1– FSM 2006

Grandes números – 2001 a 2006		
Ano	País	Nº de pessoas
2001	Brasil	20.000
2002	Brasil	50.000
2003	Brasil	100.000
2004	Índia	115.000
2005	Brasil	155.000
2006		127.000
	<i>Venezuela</i>	72.000*
	<i>Mali</i>	25.000
	<i>Paquistão</i>	30.000

Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2006

* Dado estimado

Segundo estimativa, nos Fóruns onde a pesquisa foi realizada, a participação de pessoas originárias do país-sede e de países do mesmo continente é maior que a participação de outros países (**tabela 2**): em Caracas, cerca de 65% de participantes moravam na Venezuela e mais de 27% nos países da América Latina; em Bama-co, cerca de 72% eram malienses e quase 20% habitantes de países do continente africano. Esse movimento era esperado. Aconteceu o mesmo nos países-sede de outras edições.

Tabela 2 – FSM 2006

Presença de entrevistados(as) por nacionalidade e por capítulo (em %)		
Países	Venezuela	Mali
Total	100,0	100,0
Continente de realização do FSM	93,1	92,1
<i>No país</i>	65,2	72,3
<i>No continente</i>	27,9	19,9
Resto do mundo	6,9	7,9
Estados Unidos e Canadá	3,1	0,7
América Central e Caribe	0,9	0,1
Europa	2,7	6,2
África	0,0	-
América do Sul	-	0,1
Ásia	0,1	0,6
Oceania	0,1	0,1
Outro país (indefinido)	0,0	0,2

Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2006

Como nos Fóruns anteriores, o público participante do FSM 2006 é bastante jovem (**tabela 4**). Na Venezuela e em Mali, mais de 56% de participantes tinham até 34 anos. Em relação ao local de origem, africanos(as) não-malienses formam o grupo que participou do Fórum com mais idade: 57,4% tinham 35 anos ou mais.

Tabela 4 – FSM 2006

Presença por idade segundo local de origem e capítulo (em %)								
Idade	Venezuela				Mali			
	Venezuelanos(as)	Latino-americanos(as)	Outros países	Total	Malienses	Africanos(as)	Outros países	Total
Total	100	100	100	100	100	100	100	100
14–24 anos	37,0	31,3	22,2	34,4	30,5	10,1	11,9	24,9
25–34 anos	25,0	30,7	40,1	27,6	31,2	32,5	30,7	31,4
35–44 anos	15,3	17,1	17,3	15,9	16,7	28,7	20,8	19,4
45–54 anos	13,4	13,8	13,5	13,5	16,4	20,9	20,5	17,6
55 anos ou mais	9,3	7,0	6,9	8,5	5,2	7,8	16,1	6,6

Em geral, a escolaridade de participantes é alta, como mostra a **tabela 6**. A maioria tem mais de 12 anos de estudo (superior incompleto/completo, mestrado ou doutorado). No entanto, identificamos uma diferença entre participantes locais dos dois capítulos. Entre malienses, cerca de 23% têm mestrado ou doutorado, enquanto 7% de venezuelanos(as) têm essa escolaridade. Entre participantes de outros países em Mali, essa proporção é de quase 40%, enquanto na Venezuela não chega a 24%.

Tabela 6 – FSM 2006

Presença por escolaridade segundo local de origem e capítulo (em %)								
Escolaridade	Venezuela				Mali			
	Venezuelanos(as)	Latino-americanos(as)	Outros países	Total	Malienses	Africanos(as)	Outros países	Total
Total	100	100	100	100	100	100	100	100
Até 4 anos de estudo	2,7	2,1	1,0	2,4	6,9	1,8	2,3	5,5
De 5 a 12 anos de estudo	22,2	11,3	7,2	18,1	27,5	8,2	8,6	22,1
Superior (in)completo	67,9	74,8	68,0	69,8	43,0	57,8	49,6	46,5
Mestrado / doutorado	7,2	11,8	23,8	9,6	22,6	32,2	39,5	25,9

Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2006

Na Venezuela, a presença de homens e mulheres foi mais equilibrada do que em Mali, onde elas representavam menos de um terço de participantes (**tabela 7**). No entanto, essa proporção é bem diferente quando consideramos o local de origem. As malienses representavam menos de um quarto do total de participantes, ao passo que as participantes de outros países eram cerca de 49%.

Tabela 7 – FSM 2006

Presença por gênero segundo local de origem e capítulo (em %)								
Gênero	Venezuela				Mali			
	Venezuelanos(as)	Latino-americanos(as)	Outros países	Total	Malienses	Africanos(as)	Outros países	Total
Total	100	100	100	100	100	100	100	100
Feminino	46,6	42,1	42,6	45,1	24,0	37,5	48,9	28,6
Masculino	53,4	57,9	57,4	54,9	76,0	62,5	51,1	71,4

Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2006

Os meios de comunicação exercem forte influência na formação de opinião (**tabela 13**). Quando perguntadas sobre qual desses veículos julgavam mais importante para se informarem, muitas pessoas apontaram mais de uma opção, transformando as respostas em indicações de proporções (um escore).

Tabela 13 – FSM 2006

Meios de comunicação mais utilizados para obter informações segundo local de origem e capítulo (em %)								
Meio de comunicação	Venezuela				Mali			
	Venezuelanos(as)	Latino-americanos(as)	Outros países	Total	Malienses	Africanos(as)	Outros países	Total
Internet	35,6	45,6	61,0	40,2	17,0	35,3	50,2	23,3
Jornais	24,6	25,4	26,8	25,0	23,2	30,9	47,4	26,7
TV	39,2	21,7	12,1	32,4	37,0	28,4	12,2	33,2
Rádio	8,8	11,8	10,7	9,8	44,4	28,0	21,5	39,3
Revistas	2,0	3,1	4,5	2,5	5,1	9,5	7,5	6,1
Outros	2,7	3,2	1,0	2,8	2,2	3,3	1,2	2,3

Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2006

Nota: resposta múltipla.

ENGAJAMENTO POLÍTICO, INSERÇÃO E PARTICIPAÇÃO

Os dados apresentados a seguir estão relacionados às questões sobre participação em “movimentos sociais populares”, “partidos políticos”, “grupos culturais”, “ONGs”, entre outros. São filiações e/ou participações que apontam o engajamento em ações ou espaços participativos. No capítulo Venezuela, a maior participação na sociedade civil se deu por meio de “movimentos sociais populares” (56%) e de “grupos culturais” (50%).



Tabela 16 – FSM 2006

Movimentos, instituições, associações da sociedade civil	Participação na sociedade civil por local de origem e capítulo (em %)							
	Venezuela				Mali			
	Venezuelanos(as)	Latino-americanos(as)	Outros países	Total	Malienses	Africanos(as)	Outros países	Total
Movimentos sociais populares	52,9	60,7	65,3	56,0	36,1	37,7	60,0	38,4
Comitês / Associações voluntárias	38,7	41,1	50,3	40,2	38,6	37,7	42,8	38,7
Gupos culturais	49,8	50,8	47,7	50,0	21,8	17,2	30,8	21,6
ONGs	23,7	35,9	47,2	28,9	28,9	57,8	51,7	36,8
Sindicatos ou associações profissionais	19,2	29,8	31,1	23,1	30,1	19,8	31,1	28,1
Partidos políticos	25,2	25,4	28,3	25,5	25,5	11,7	23,9	22,5
Cooperativas	33,4	23,6	27,9	30,2	16,2	15,3	12,5	15,7

Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2006

Nota: resposta múltipla.

Para entender os motivos pelos quais as pessoas participam de eventos da sociedade civil internacional (**tabela 22**), foi apresentada uma lista com oito opções para que participantes dissessem quais seriam os principais. “A troca de experiência com outros(as) participantes” é apontada como principal motivo por latino-americanos(as) presentes – incluindo venezuelanos(as) – e africanos(as) – incluindo malienses. Participantes de outros países, nos dois capítulos, sinalizam a “construção de redes internacionais pela sociedade civil” como principal motivo.

Tabela 22 – FSM 2006

Motivo da participação em eventos da sociedade civil internacional segundo local de origem e capítulo (em %)								
Motivos	Venezuela				Mali			
	Venezuelanos(as)	Latino-americanos(as)	Outros Países	Total	Malienses	Africanos(as)	Outros Países	Total
A troca de experiência com outros participantes	41,6	39,8	34,6	38,6	49,3	49,8	45,6	48,4
Construir redes internacionais pela sociedade civil	30,4	37,9	42,7	36,9	40,9	48,8	50,2	45,3
Propor políticas públicas alternativas	31,2	36,5	35,9	34,5	32,6	35,7	41,9	35,8
Protestar contra poderes globais	29,8	33,7	31,9	31,8	21,3	23,2	32,7	24,8
Atrair atenção da mídia e divulgar informação	22,0	19,0	25,5	22,2	39,6	35,0	34,3	37,1
Aprender sobre temas globais	29,4	25,0	24,1	26,2	25,8	27,3	33,6	28,3
Pressionar os representantes dos governos	14,1	14,8	17,9	15,6	21,3	21,9	27,5	23,1
Outros	5,0	4,5	4,7	4,7	10,7	10,1	7,6	9,8

Fonte: IBASE – Pesquisa FSM 2006

Nota: resposta múltipla.

TEMAS DA AGENDA POLÍTICA

A seguir, podemos ver os resultados referentes à opinião de participantes do Fórum Social Mundial, dos capítulos Venezuela e Mali, sobre os temas da agenda política. Participantes do capítulo Venezuela mostraram visões ou ênfases de avaliação bem diferentes dos(as) presentes em Mali sobre os itens de avaliação apontados pela pesquisa com respeito a propostas de enfrentamento de crises econômicas nos seus países.



Na **tabela 25**, podemos observar que “restringir as liberdades civis (livre expressão, associação etc.)” foi o item com maior percentual de total discordância entre participantes do Fórum realizado na Venezuela (78%). Em Mali, essa medida foi também a mais rejeitada (60%), juntamente com “restringir a liberdade da imprensa (59%)”.

Tabela 25 – FSM 2006

Concordância com relação às medidas para enfrentar crises econômicas nos próprios países por capítulo (em %)										
Medidas a serem tomadas	Venezuela					Mali				
	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente	Sem opinião	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente	Sem opinião
Diminuir as exigências das leis ambientais para as empresas	70,6	18,4	5,2	1,5	4,3	40,9	18,2	22,3	9,1	9,5
Diminuir os direitos trabalhistas exigidos nas empresas	72,0	21,2	3,4	0,9	2,5	48,1	22,3	13,0	7,8	8,8
Restringir as liberdades civis (livre expressão, associação)	78,2	17,6	2,0	0,7	1,5	60,0	20,4	6,8	6,2	6,6
Restringir a liberdade de imprensa	70,4	20,7	5,6	0,9	2,3	58,6	22,9	7,0	4,7	6,7
Aumentar os impostos	60,0	21,9	11,2	1,8	5,0	45,0	22,7	15,1	4,8	12,4

Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2006

Nota: resposta múltipla.

A “legalização do aborto” é um tema que gerou discordância significativamente menor entre participantes do Fórum na Venezuela do que entre participantes do FSM em Mali (19,4% contra 44,4%). No entanto, a maior divergência de opiniões foi em relação ao tema “união civil entre as pessoas do mesmo sexo”. Na Venezuela, menos de 18% de participantes disseram discordar totalmente; em Mali, esse percentual chegou a quase 64%, sendo o tema que gerou mais discordância entre participantes deste capítulo. No Fórum realizado na América Latina, a “privatização do abastecimento de água” foi o que gerou maior discordância: 75% de participantes disseram discordar totalmente. Para participantes do capítulo Mali, esse percentual chegou a 59%. Outro tema polêmico foi a “proibição do trabalho infantil”, muito mais forte para participantes do FSM em Mali, onde esse percentual chega a 33%, do que para quem participou do FSM na Venezuela – 10%.

Tabela 30 – FSM 2006

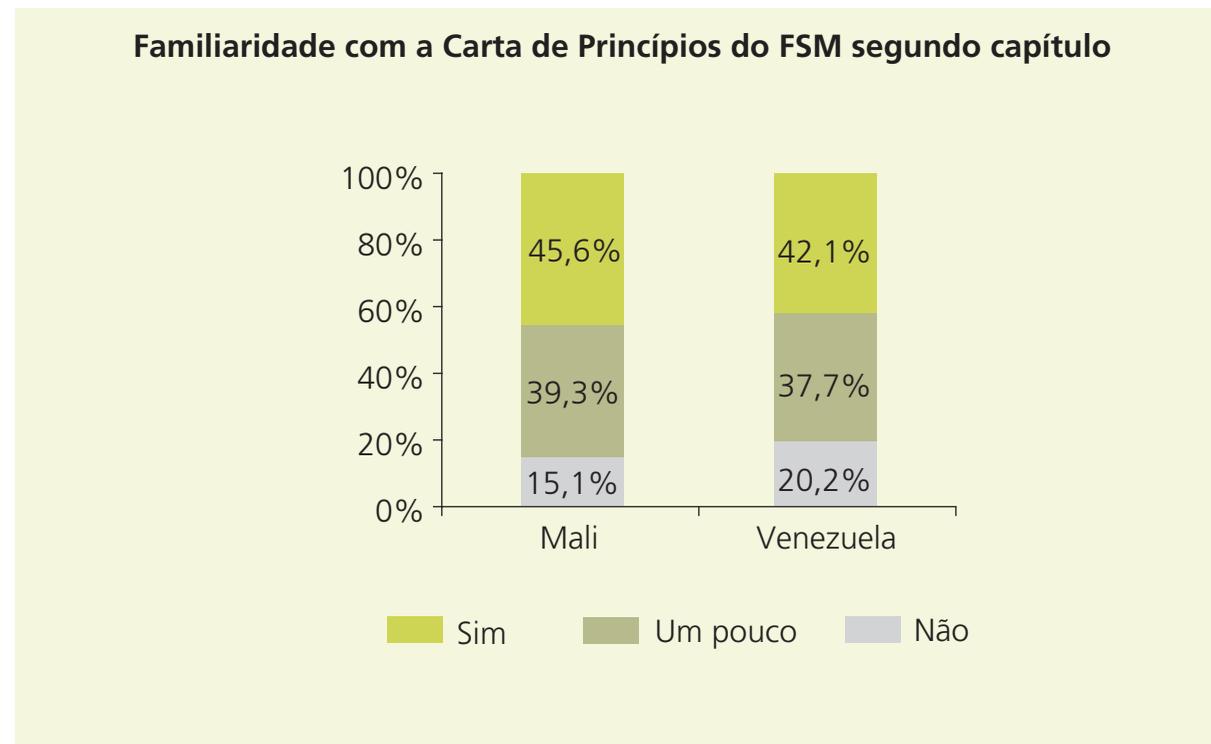
Posicionamento de participantes com relação aos temas apresentados (em %)										
Temas	Venezuela					Mali				
	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente	Sem opinião	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente	Sem opinião
Liberação das sementes e dos alimentos transgênicos	47,3	25,0	12,4	3,6	11,7	49,3	16,7	15,5	7,5	11,1
Legalização do aborto	19,4	19,6	27,8	26,7	6,4	44,4	16,5	16,9	11,1	11,1
Privatização do abastecimento de água	75,1	19,7	2,9	0,9	1,4	59,0	21,9	8,6	4,9	5,5
União civil entre pessoas do mesmo sexo	17,8	15,4	29,5	27,6	9,8	63,8	13,2	9,0	7,9	6,1
Voto obrigatório	34,1	28,4	20,4	11,7	5,3	33,5	21,2	21,7	13,1	10,5
Proibição do trabalho infantil	10,1	8,8	20,5	57,9	2,6	33,1	13,3	16,4	26,4	10,8

Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2006

Nota: resposta múltipla.

A seguir, veremos os resultados relativos à opinião de participantes sobre o Fórum Social Mundial nos capítulos Venezuela e Mali. Pouco menos da metade de participantes na Venezuela e em Mali (42,1% e 45,6%, respectivamente), disseram estar familiarizados(as) com a Carta de Princípios do FSM. No entanto, cerca de 20% de participantes do Fórum na Venezuela e 15% de participantes em Mali disseram não se considerar familiarizados(as).

Gráfico 1 – FSM 2006



Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2006

Para participantes do capítulo Venezuela, a principal deficiência do Fórum está relacionada com os “problemas de organização e infra-estrutura”, citados por 56,7%. Para participantes do capítulo Mali, essa questão não é o principal problema. Citada por 33,5% de participantes, está em terceiro lugar entre as maiores deficiências para malienses. A “falta de entendimento por parte da opinião pública” foi a segunda mais citada por participantes do Fórum em Caracas e considerada a maior deficiência do Fórum por participantes do capítulo em Mali (52,7%). A “falta de atenção por parte dos líderes políticos” foi fortemente destacada por participantes em Mali (45,8%). Porém, para participantes na Venezuela, essa foi uma das deficiências menos citadas.

Gráfico 2 – FSM 2006

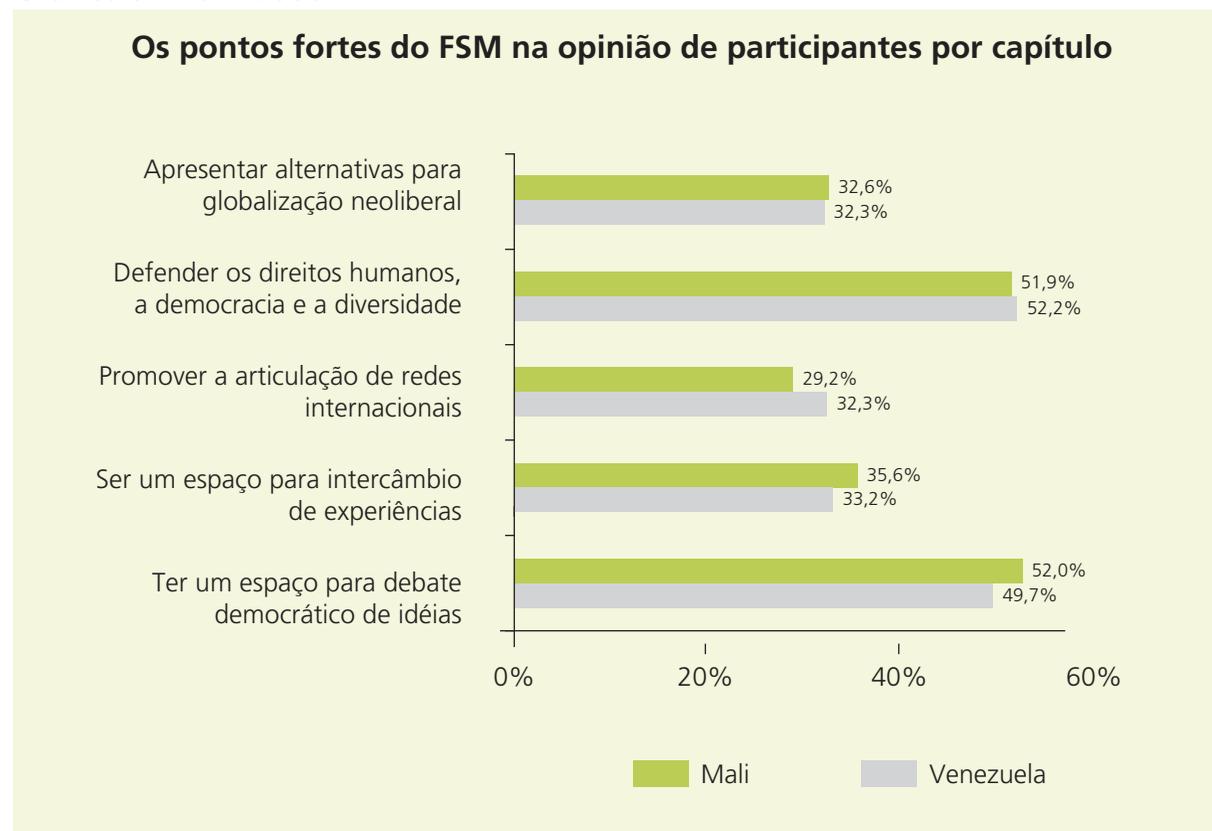
As principais deficiências do FSM na opinião de participantes por capítulo



Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2006

Os(as) presentes ainda foram perguntados(as) sobre quais seriam os pontos fortes do FSM. “Ter um espaço para o debate democrático de idéias” e “defender os direitos humanos, a democracia e a diversidade” foram destacados por participantes do capítulo Venezuela e do capítulo Mali, como pode ser observado no **gráfico 3**.

Gráfico 3 – FSM 2006



Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2006

Sobre as propostas para tornar o FSM mais democrático e ter mais impacto (gráfico 5), os três pontos mais mencionados por participantes na Venezuela foram: “oferecer mais informações sobre o evento”, “aumentar o número de organizações participantes e de países representados” e “construir uma agenda mais ampla sobre temas da economia, sociedade, meio ambiente e paz”, com 45,7%, 39,6% e 36,3%, respectivamente.

Gráfico 5 – FSM 2006

Propostas para tornar o FSM mais democrático e ter mais impacto por capítulo



A diversidade tem sido a marca dos eventos que constituem o que se convencionou chamar de Processo Fórum Social Mundial. Sua edição anual não foge à regra e amplifica essa característica. Porém, ainda há muitos desafios, nos deparamos com novas questões sempre que tentamos sistematizar os eventos que constituem o Fórum. Em 2006, não foi diferente, mas o policentrismo trouxe a oportunidade de detectar com mais consistência as opiniões das pessoas presentes em dois continentes. Isso foi bom, uma vez que a distância continua sendo um entrave à participação de pessoas e instituições de países mais pobres.



No Fórum, nos alimentamos das informações sobre as dificuldades, os problemas, os desafios ou embates pelos quais outros grupos e sociedades passam, sobre o que acontece em várias outras localidades do globo, não discriminando a etnia, o regime político ou a língua de cidadãos e cidadãos.

Nesse sentido, o FSM cumpre o papel de grande espaço mundial de vigilância por processos democráticos na relação entre cidadãos e cidadãs e organizações da sociedade civil, poder público e instituições privadas. Se essas últimas se valem de recursos quase ilimitados para coordenar suas ações em escala global, com o Fórum se constrói, hoje, um sonho até então impossível de ser almejado pelas organizações da sociedade civil. Como um contraponto, o Fórum tem cumprido esse papel, especialmente em um

cenário mundial de enfraquecimento da capacidade do poder público de mediar as relações dentro de seu espaço territorial, que se torna ainda menor se pensarmos nas entidades transnacionais.

Um desafio que parece cada vez maior está relacionado ao papel dos meios de comunicação e à capacidade de coesão do processo FSM – seja em seus encontros anuais, seja nos vários eventos realizados pelo mundo ao longo do ano. Como manter uma relação estreita entre as várias organizações, grupos e pessoas que participam desse processo, de forma a fortalecê-lo?

Identificar de que forma essa cidadania global se manifesta, reforça, apóia e se difunde para outros locais – criando efeitos dominó – é um dos desafios que podemos ajudar a iluminar. Imaginamos que algumas das questões levantadas aqui poderão ser objetos de futuras análises e levantamentos, de tal modo que consigamos contribuir para o mapeamento desse movimento de cidadania global ao mesmo tempo que tocamos, superficialmente mas com precisão, em elementos que merecem um posterior aprofundamento.

